

SAMSUNG

Together for Tomorrow!
Enabling People



RESPOSTAS
PARA O AMANHÃ

Solve For Tomorrow

O uso do **celular** como recurso nos processos de ensino-aprendizagem

Certificado de Autorização SECAP nº 03.007802/2020



Uma iniciativa de responsabilidade social da Samsung Brasil, cujo objetivo é incentivar práticas que integram as áreas de Ciências da Natureza e da Matemática às tecnologias para a criação de soluções para problemas locais e globais.

Introdução



O cenário atual é bastante incerto e complexo. A pandemia causada pelo novo coronavírus agravou problemas na saúde e também na economia do País e do mundo. Devido ao estado de quarentena e distanciamento social, adultos e crianças tiveram que se recolher de suas atividades externas do dia para a noite, a fim de evitar a propagação da Covid-19.

Mas, e a educação? Com o isolamento social, como apoiar os estudantes e professores que buscam alternativas para manter o aprendizado. E, ainda, como promover novas oportunidades de transformação digital?

São muitas as perguntas e questionamentos neste momento. Para muitos deles, ainda não há uma solução, mas, o Respostas para o Amanhã partiu em busca de informações com profissionais da educação, da educomunicação e da tecnologia para tentar superar as dificuldades encontradas nos processos de ensino-aprendizagem deste momento.

A educação remota colocou professores e estudantes do Brasil diante de um enorme desafio

Se antes era comum professores solicitarem o silêncio e a atenção da turma para determinado assunto, agora, os profissionais da educação pedem e até insistem para que os alunos se manifestem e interajam em busca da certeza do entendimento sobre algo.

Mas, apesar do momento ser negativo no sentido da saúde e em termos psicológicos, ele também colocou uma oportunidade para repensar as relações de comunicação entre as instituições de ensino e a comunidade escolar.





Interação tecnológica

A partir da chamada Web 2.0 ou 3.0, as relações comunicativas se tornaram muito mais fortes e densas com a utilização em massa dos dispositivos móveis. Com isso em mente, e junto ao contexto de isolamento social, professores e alunos precisam ampliar possibilidades de uso dos celulares e da tecnologia para desenvolverem trocas comunicativas não presenciais.

E, num momento em que as aulas acontecem remotamente, será preciso buscar novas estratégias para que professor consiga reconhecer qual é o retorno que tem dos alunos.



Planejar para avançar

Nesse sentido, recomenda-se aos educadores, em primeiro lugar, estratégias de planejamento para transformar esse momento de emergência em um período de reflexão e de possível reconstrução da sua prática, agora em ambientes virtuais.

O primeiro passo desse planejamento é o diagnóstico das possibilidades de seus educandos. É preciso saber quais são as condições tecnológicas dos estudantes, se eles têm acesso à internet e como se dá o acesso a partir de dados móveis do aparelho celular etc. Com a visualização desse diagnóstico prévio, vai ser possível reconfigurar estratégias para estabelecer uma relação de comunicação via tecnologias. Mas, junto a isso, existe também a autorreflexão docente em relação a sua capacidade de uso do aparelho celular, do quanto o professor vai precisar aprender para conseguir realizar novas práticas e estratégias pedagógicas, mantendo a qualidade e o foco na aprendizagem.



Crise vs. Oportunidade



Historicamente, momentos de crise trazem também oportunidades. Ao longo dos anos, a sociedade passou por diversas revoluções, guerras, doenças e situações difíceis, e ela se recupera e encontra meios de evoluir. E o momento pós-pandemia também trará frutos dessa experiência atual. A tecnologia já faz parte da vida de muitas pessoas e, hoje, consegue proporcionar, por exemplo, novas maneiras de pedir uma comida, de se locomover nas cidades, entre muitas outras coisas.

E, no contexto educacional, a tecnologia pode aproximar o aluno, que está conectado e já tem essa vivência no seu dia a dia, para garantir equidade e conteúdo de qualidade, e para que o professor possa ser um facilitador, para que ele possa estabelecer um papel importante nesse processo de aprendizagem e criar estratégias pedagógicas que promovam essa transição do presencial para o digital.

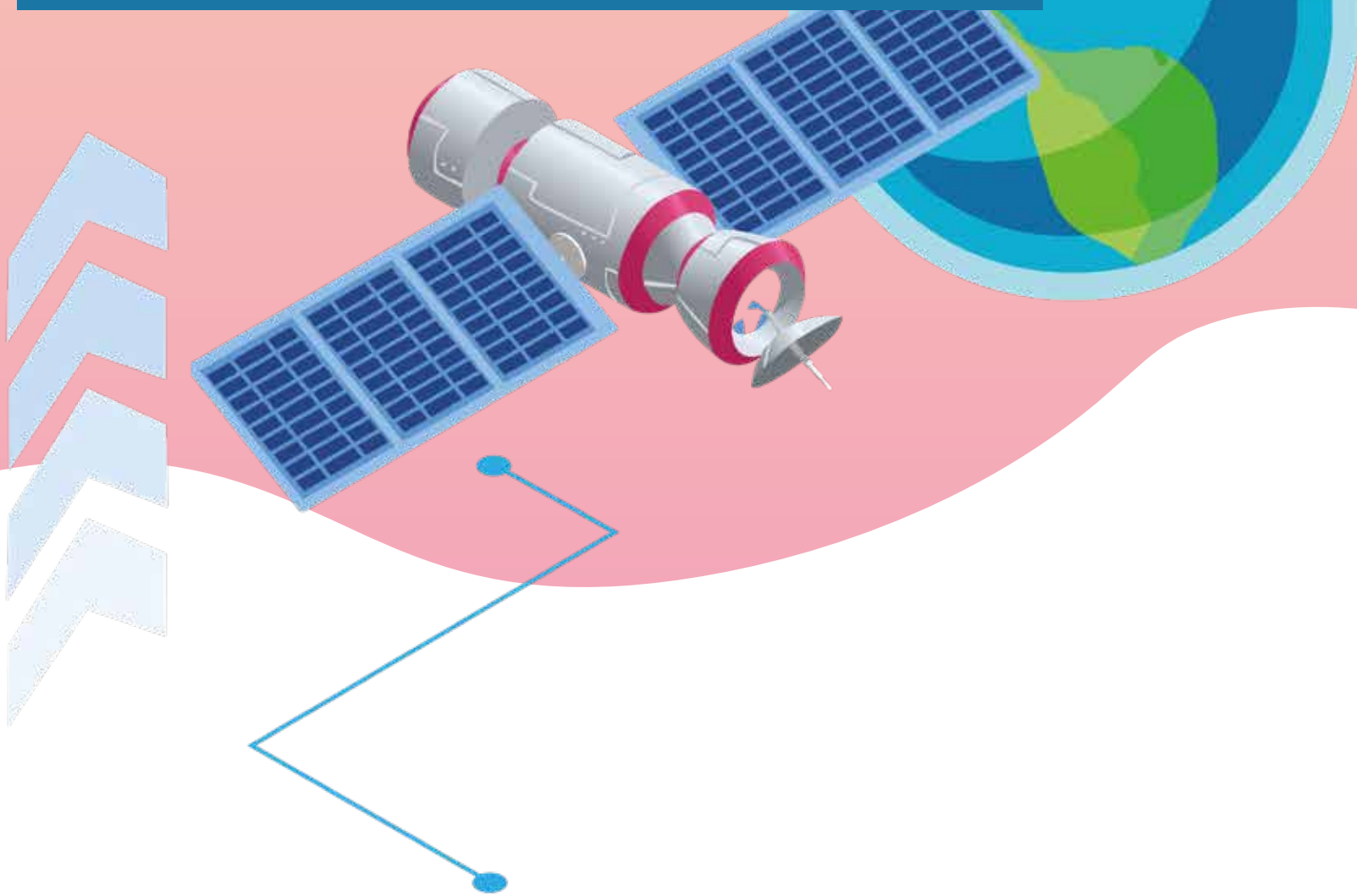
Transformação digital em prol das estratégias pedagógicas

1, 2, 3 e já! Foi assim que o cenário mudou. Do dia para a noite, pais, professores, alunos e as escolas precisaram se planejar para conciliar trabalho, ensino e aprendizado. Ninguém, exceto os cursos de ensino a distância (EAD), estavam preparados para esta mudança. Mas, mesmo com a ruptura repentina na relação social, o material humano é o mesmo, assim como o conteúdo a ser passado. O desafio é a forma.

Hoje, os smartphones, as tablets, os notebooks, as TVs, as plataformas e afins trabalham num ecossistema unitário. E é preciso tirar o maior proveito disso. Com a tecnologia dos dispositivos móveis, se tem velocidade, conectividade e também portabilidade. Assim, mesmo com limitações de cobertura, num centro urbano, por exemplo, é possível ter um sinal e estar conectado à internet. Então, se antes era difícil achar uma simples fotografia de um animal qualquer, hoje, em três segundos, você consegue o que quiser, e uma pesquisa torna-se tarefa fácil.



Em alta velocidade, todo cuidado é pouco



A questão da velocidade da informação também deve ser trabalhada com atenção. Isso porque o imediatismo proporcionado pelas facilidades tecnológicas pode levar à supressão de etapas importantes do aprendizado, como: o fazer, o pensar, o experimentar, o exercitar, acarretando em prejuízos para o conhecimento futuro.

Por isso, esse é um cuidado que o educador precisa ter agora, e utilizar tecnologia como potencializadora do ensino.

Novo normal: ligue o celular e vá estudar!



Se antes os pais e professores pediam para desligar os aparelhos celulares para que os jovens focassem na lição ou na aula, agora essa realidade é outra. Os smartphones nunca estiveram tão ligados. Mas, a questão da conectividade ainda é um problema real para a universalização do ensino por meio digital.

Por isso, é preciso identificar dentro do universo de alunos, quais são as possibilidades e buscar a melhor solução dentre as várias opções que a tecnologia oferece. Games e aplicativos, por exemplo, são ótimas maneiras de promover interatividade e tornar conteúdos mais dinâmicos.





Trocar ideias é o melhor caminho

Nessa hora, dúvidas e incertezas são incontáveis. Mas para tentar ajudar estudantes e professores, aqui vão algumas perguntas e respostas que poderão facilitar o processo de ensino-aprendizagem por meio do celular e de outros dispositivos.



Qual a melhor técnica para o uso do celular?

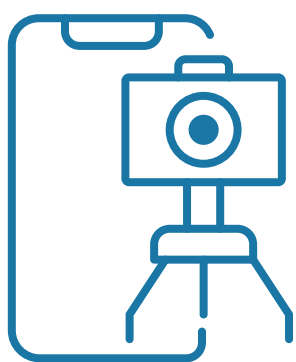
Não existe a melhor para todos. A melhor técnica, aquela que garanta possibilidades de aprendizados significativos, será resultado da reflexão do professor, a partir do seu conteúdo, da sua disciplina, da sua preocupação didática junto das capacidades tecnológicas tanto suas quanto de seus alunos, para assim desenvolver uma boa estratégia de comunicação.

E essas técnicas e estratégias vão depender dos objetivos pedagógicos do professor e de um ponto crucial: o que o seu aluno pode?

Eventualmente, o aluno não tem uma banda larga suficiente para assistir a vídeos que o professor faça. Nesse caso, o uso apenas do áudio pode facilitar a transmissão de conteúdos. Gravar as aulas que utilizam o vídeo em tempo real é também uma alternativa para os alunos que não têm boas conexões de internet.

O importante nesse momento é estabelecer um diálogo com os alunos de modo a entender e ter deles um feedback, e com isso aperfeiçoar práticas e didáticas.





Qual o melhor celular para gravar as aulas e qual o melhor processo de gravação?

Primeiramente, é preciso ter em mente qual a finalidade do vídeo e como este será utilizado. Se a aula será enviada para um grande número de alunos, em que pode haver diferentes situações de conectividade, o ideal é baixar a resolução da imagem para tornar o arquivo mais leve. Se deseja gravar vídeos com a máxima qualidade, celulares como o Note10 ou o S20, ambos da Samsung, produzem imagens em 8K, que são incríveis.



Como fazer as aulas online em uma realidade precária, em lugares onde os alunos têm pouco acesso à internet?

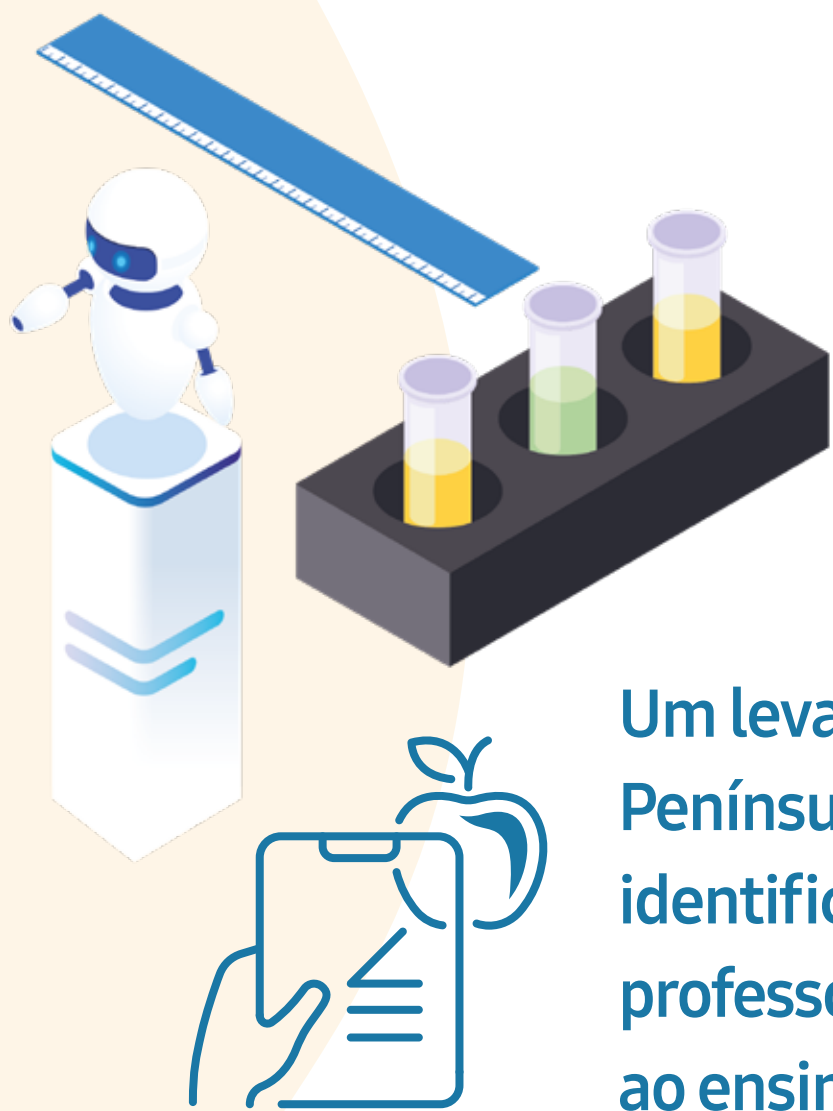
Segundo dados da PNAD Contínua do IBGE que, no quarto trimestre de 2018, pesquisou o acesso dos domicílios brasileiros à Tecnologia da Informação e Comunicação (TIC), 93% dos domicílios possuem celular, mas só 67% deles têm acesso à internet. Por isso, em lugares com baixa capacidade de banda e de recursos, a transmissão de conteúdo pode ser feita por áudio não sincronizado, como acontece no WhatsApp, ou mesmo por texto escrito, que é o mais leve entre todos os arquivos. Mas, para determinar qual a ferramenta e qual o formato a ser utilizado é preciso, antes, entender bem em que área se está atuando e quais são as limitações.



A partir de qual idade é recomendável o uso do celular pelo aluno como ferramenta de estudo?

Nesse contexto anormal, do novo normal, o uso tem sido recomendável para todas as idades. Por outro lado, os professores vão ter que desenvolver estratégias inteligentes para atingir séries e públicos diferentes. Nesse cenário, a prática via celular, com recursos de áudio e vídeo, tem sido extremamente significativa e interessante. Por conta da pandemia, na medida em que o celular é o dispositivo mais popularizado, parece razoável utilizar este recurso de maneira generalizada para conectar professores e alunos.





Um levantamento do Instituto Península, feito com professores, identificou que oito em cada 10 professores não se sentem aptos ao ensino remoto, às aulas online. Como mudar esse cenário?

A mudança, nesse momento, está sendo imperiosa. Os professores estão tendo que inovar e construir competências em uma situação de pressão. Aulas expositivas, de longa duração, no ambiente online, se mostram cansativas. É preciso se pensar em outras estratégias e metodologias adaptadas para as condições tecnológicas atuais, nas quais o celular pode ser muito útil.

Antes de sentir-se só nesta luta, o professor deve buscar os seus diretores e coordenadores pedagógicos e dialogar com seus colegas para refletirem sobre práticas positivas. Por outro lado, cabe também procurar formação, cursos e até a autoformação. No site do Prêmio Respostas para o Amanhã, na área do professor, há dicas de ferramentas e plataformas. O Centro de Estudos e Pesquisas em Educação, Cultura e Ação Comunitária (CENPEC Educação) oferece cursos sobre formação digital bastante interessantes, que poderão dar sugestões para os professores se sentirem mais à vontade para tilizarem a tecnologia em seus processos pedagógicos.



Que estratégias adotar quanto à devolutiva das atividades e tarefas realizadas pelos alunos, no sentido de garantir o entendimento e também o relacionamento?

Depende um pouco da etapa de ensino em que se encontra o aluno. Com jovens do ensino médio, por exemplo, nesse momento no qual o ensino remoto é bastante complexo para o professor, ele pode realizar a avaliação entre pares. E, depois, pedir que os alunos façam sínteses dessas avaliações, de modo que o professor analise as produções de seus alunos. Além disso, em um áudio no WhatsApp, pode-se garantir também essa devolutiva. Mas, se o trabalho dos estudantes não pode ser dessa forma, talvez o professor possa pensar em um texto comentado em algum espaço virtual combinado com os alunos.





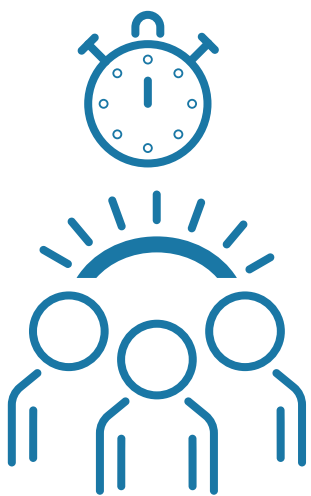
Em que medida os pais podem apoiar os seus filhos e os professores?

Depende um pouco da etapa de ensino em que se encontra o aluno. Com jovens do ensino médio, por exemplo, nesse momento no qual o ensino remoto é bastante complexo para o professor, ele pode realizar a avaliação entre pares. E, depois, pedir que os alunos façam sínteses dessas avaliações, de modo que o professor analise as produções de seus alunos. Além disso, em um áudio no WhatsApp, pode-se garantir também essa devolutiva. Mas, se o trabalho dos estudantes não pode ser dessa forma, talvez o professor possa pensar em um texto comentado em algum espaço virtual combinado com os alunos.



Qual o tamanho máximo de uma aula em vídeo para mandar pelo WhatsApp?

Por ser uma ferramenta ágil e dinâmica de troca de conteúdo, WhatsApp impõe certos limites quanto ao tamanho dos vídeos enviados. Mas não é uma limitação por tempo, e sim por peso em megabyte (MB). Por isso, recomenda-se baixar a resolução da imagem, dependendo do modelo do celular, para que o vídeo tenha menos peso e possa ser transmitido normalmente. Para vídeos mais pesados que requerem qualidade de imagem, pode-se utilizar o compartilhamento em nuvem, como no OneDrive ou no Google Drive. Nesse caso, o processo não é tão instantâneo, pois vai levar um tempo para subir esse arquivo, e o aluno, do outro lado, terá que ser informado e receber um link, para fazer o download.



Como construir uma rede de conectividade entre professores a serviço do processo de ensino e aprendizado em curto prazo de tempo?

Um grupo no WhatsApp pode ser uma boa saída, além das reuniões pedagógicas que as escolas estão mantendo. Com a troca de práticas significativas nesse momento, forma-se um conjunto de elementos para construir redes que deem mais suporte a todos os educadores que querem utilizar a tecnologia, inclusive após a pandemia.





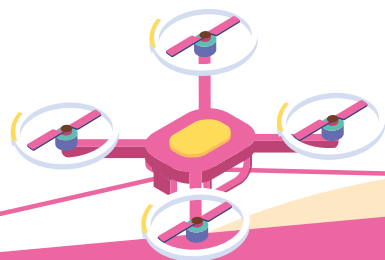
RESPOSTAS
PARA O AMANHÃ
Solve For Tomorrow

Inscreva sua turma e participe!

Em sua 7ª edição, o Prêmio Respostas para o Amanhã é uma iniciativa da Samsung que incentiva estudantes do ensino médio de escolas públicas de todo o País a se inscreverem e apresentarem ideias que possam ser desenvolvidas e que estejam ligadas aos temas das Ciências da Natureza e da Matemática.

O objetivo aqui é criar pensamento crítico, construir realmente possibilidades através de uma metodologia ativa.

Por isso, você, professor da rede pública, apresente as ideias da sua turma que podem ajudar na transformação e trazer soluções para problemas locais e globais.



As inscrições já estão abertas e as ideias podem ser apresentadas até o dia 10 de agosto de 2020.

**Lembre-se:
o professor é o responsável pela inscrição.**

Todas as etapas, o processo de inscrição, o regulamento e as informações do prêmio estão disponíveis no site:

www.respostasparaoamanha.com.br

Juste-se a essa iniciativa e bom trabalho!

Conteúdo extraído do 1º Webinar realizado pelo Prêmio Respostas para o Amanhã.

Tema: “O uso do celular como recurso nos processos de ensino-aprendizagem.”

Participantes: Isabel Costa, gerente de Cidadania Corporativa da Samsung Brasil; Richard Romancini, jornalista, mestre e doutor pela Escola de Comunicação e Artes da USP, e docente nos cursos de Educomunicação e Publicidade; Renato Citrini, gerente sênior de Produtos e Dispositivos Móveis da Samsung Brasil.